

*INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL
EM LÍNGUA PORTUGUESA*

CRISTIANE FUZER
SARA REGINA SCOTTA CABRAL

*INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL
EM LÍNGUA PORTUGUESA*

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa / Cristiane Fuzer, Sara Regina Scotta Cabral. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014. – (Coleção as Faces da Linguística Aplicada)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-326-0

1. Funcionalismo (Linguística) 2. Português - Gramática I. Cabral, Sara Regina Scotta. II. Título. III. Série.

14-08784

CDD-469.5018

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018
2. Português : Gramática : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018

SÉRIE AS FACES DA LINGUÍSTICA APLICADA

coordenação

Maria Antonieta Alba Celani PUC-SP

Leila Barbara PUC-SP

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

As opiniões expressas nos textos usados como
exemplos neste material não são necessariamente
as mesmas das autoras deste volume.

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2014

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*À Professora Doutora Nina Célia Almeida de Barros,
que, com sua larga experiência nos estudos da linguagem,
mostrou-nos os caminhos ao encontro da GSF.*

*À Professora Doutora Leila Barbara,
que, com sua energia e poder de agregação,
tem oportunizado desvendar o funcionamento
da língua portuguesa em uso.*

AGRADECIMENTOS

Para que esta introdução à Gramática Sistemico-Funcional (doravante GSF) em contextos de uso da língua portuguesa do Brasil pudesse ser organizada, testada e qualificada, contamos com a colaboração de colegas pesquisadores, professores e estudantes, aos quais prestamos nosso agradecimento.

À Professora Nina Célia Almeida de Barros, que nos apresentou a GSF e abriu caminho para sua utilização em descrições, reflexões e análises do funcionamento do sistema léxico-gramatical da língua portuguesa em uso.

À Professora Leila Barbara, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), que tem compartilhado conosco seu vasto conhecimento e sua experiência com a pesquisa e a produção acadêmica dentro e fora do país, bem como aos seus alunos do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael) e do curso de Jornalismo, que testaram este material em seus estudos sobre a linguagem.

Ao Professor Raymundo Olioni, da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), que revisou o capítulo referente à metafunção textual e sugeriu atividades sobre a estrutura temática.

À Professora Luciane Ticks, da Universidade Federal de Santa Maria, que, com seus relevantes comentários referentes ao Capítulo 3, possibilitou-nos realizar ajustes visando a esclarecimentos de alguns pontos da teoria.

À Professora Edna Cristina Muniz da Silva, da Universidade de Brasília (UnB), à Professora Célia Macedo de Macedo, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e à Professora Valéria Iensen Bortoluzzi, do Centro Universitário Franciscano (Unifra), que utilizaram e divulgaram este trabalho em suas aulas, contribuindo na testagem das atividades junto a seus orientandos.

Às acadêmicas Ananda Faccin (bolsista Pibic/CNPq) e Letícia Oliveira de Lima (Bolsista FIPE Jr), que colaboraram na revisão das atividades do Capítulo 2.

Aos integrantes do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (Nelp) e do Laboratório de Língua Portuguesa (LabPort), aos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras e aos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, que, com questionamentos e releituras, também muito contribuíram para a revisão de aspectos teóricos e atividades propostas.

Ao Departamento de Letras Vernáculas, ao Centro de Artes e Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, que apoiaram nossa participação em eventos científicos nacionais e internacionais relacionados à Linguística Sistemico-Funcional, possibilitando-nos a participação em discussões importantes para a qualificação de nossa proposta de trabalho.

Ao Fipe (Fundo de Incentivo à Pesquisa), que concedeu recursos para o desenvolvimento do projeto “Gramática Sistemico-Funcional em Língua portuguesa para análise de representações sociais” (GAP/CAL UFSM: N° 025406), ao Pibic/CNPq e Probic/Fapergs, que concederam bolsas de Iniciação Científica ao projeto que deu origem ao caderno didático o qual, após ampliações e revisões, agora se torna livro.

Àquelas pesquisadoras cujas iniciativas desencadearam a formação de pesquisadores na área e a disseminação da LSF em vários centros: Professora Rosa Konder, da Universidade Federal de Santa Catarina, primeira sistemicista brasileira, que trouxe a LSF para o Brasil no final da década de 1980; Professora Antonieta Celani, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que trouxe importantes sistemicistas ao país por meio do seu Projeto de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras; Professora Leila Barbara, também da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que tem contribuído imensamente para a consolidação da LSF ao fortalecer a integração de pesquisadores de diversas regiões do país por meio do projeto SAL-Brasil (Systemics Across Languages).

À Associação Latino-Americana de Linguística Sistemico-Funcional (ALSFAL), que desde 2004 tem propiciado não só espaços muito importantes para a troca de experiências entre pesquisadores da área no contexto internacional, como também oportunidades de convivência e fortalecimento de relações acadêmicas entre cientistas da linguagem na América Latina.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
1. CONCEITOS BÁSICOS	21
<i>Linguagem, texto e contexto.</i>	21
<i>Variáveis do contexto de situação.</i>	29
<i>Metafunções da linguagem e realizações léxico-gramaticais.</i>	32
<i>Atividades.</i>	36
2. METAFUNÇÃO EXPERIENCIAL –	
ORAÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO	39
<i>Sistema de transitividade.</i>	40
<i>Tipos de oração</i>	42
<i>Orações materiais</i>	46
<i>Orações mentais</i>	54
<i>Orações relacionais</i>	64
<i>Orações verbais.</i>	72
<i>Orações comportamentais.</i>	76
<i>Orações existenciais</i>	78
<i>Atividades.</i>	82

3.	METAFUNÇÃO INTERPESSOAL –	
	ORAÇÃO COMO TROCA	103
	<i>Funções de fala.</i>	104
	<i>Sistema de MODO</i>	106
	<i>Modos oracionais</i>	107
	<i>Componentes interpessoais da oração.</i>	108
	<i>Recursos linguísticos de interpessoalidade.</i>	116
	<i>Atividades.</i>	121
4.	METAFUNÇÃO TEXTUAL –	
	ORAÇÃO COMO MENSAGEM	127
	<i>Estrutura da informação.</i>	128
	<i>Estrutura temática.</i>	130
	<i>Tema marcado e não marcado</i>	133
	<i>Tipos de Tema.</i>	137
	<i>Progressão temática.</i>	140
	<i>Padrão com Tema constante.</i>	142
	<i>Padrão linear.</i>	143
	<i>Subdivisão do Rema.</i>	144
	<i>Atividades.</i>	146
5.	PRÁTICA DE ANÁLISE DE TEXTOS	151
	BIBLIOGRAFIA	167
	SUGESTÕES DE RESPOSTAS ÀS ATIVIDADES	177

PREFÁCIO

Certa vez, Millôr Fernandes declarou: “Com o uso que a tevê faz da gramática, dentro em breve o português vai ser uma língua morta. Mas com excelente padrão de qualidade”.

A zombaria de Millôr Fernandes joga com o argumento da direção, da lateralidade, baseado na impossibilidade de alguém conseguir parar depois de tomar um determinado caminho. No caso, se as normas gramaticais continuarem na sua rota de constante flexibilização, cairão, realmente, num precipício?

Assim, esta obra vai remar contra a maré e apresentar “dicas” de um bom português? Vai servir de referência para vestibulares, concursos e outros quejandos? [Um momento, telespectador. Você sabe o que é “quejando”? Não?! Assim, “quejando” já seria uma palavra em vias de extinção, por não fazer parte de nenhuma das novelas? Bem, vou parar de enrolar e continuar o prefácio]. Vai apresentar informações extraordinariamente novas sobre a natureza da linguagem?

Nada disso...

O livro vai tentar ajudar os leitores a desvendar o funcionamento de processos usados na interação, que são manejados intuitivamente pelos usuários da língua. Para sistematizar esse conhecimento, será necessária uma nova terminologia, a ser apresentada gradualmente, na prática com textos da mídia. O livro é uma preparação para a leitura do trabalho de Halliday.

Desde a publicação da primeira edição da Introdução à Gramática Funcional, em 1985, as ideias lançadas por Halliday se expandiram. A gramática funcional começou a ser aplicada a diferentes línguas; em tal processo, alguns conceitos

foram questionados, e foram sugeridas soluções alternativas para problemas específicos. Certas modificações e extensões do modelo de 1985 eram necessárias. Os trabalhos subsequentes, o de 1994 e o de 2004, com Matthiessen, refletem a atenção às várias contribuições à teoria.

Este livro é resultado direto das experiências das autoras Cristiane Fuzer e Sara Scotta Cabral com a gramática funcional em suas pesquisas para a elaboração da dissertação e da tese, para a discussão em grupos de estudo, para a prática em sala de aula.

Bernard Shaw, ao escrever para um amigo, desculpou-se: “Perdão por escrever-lhe uma carta tão longa, mas não tive tempo de preparar uma mais curta”. Apresentar uma síntese de uma obra tão vasta como a de Halliday foi um desafio que as autoras enfrentaram com êxito: o saber acumulado ao longo de muitos anos de trabalho sério proporcionou-lhes a segurança na seleção dos tópicos mais importantes da teoria a serem oferecidos agora aos seus leitores.

Tenho orgulho de fazer parte dessa história.

Nina Célia Almeida de Barros

Santa Maria, 15 de outubro de 2012.

APRESENTAÇÃO

Em língua portuguesa, a primeira gramática conhecida é da autoria de Fernão de Oliveira, publicada em Lisboa, em 1536, com o título “*Grammatica da lingua portuguesa*”. Desde então, muitos estudiosos têm se dedicado à descrição e análise de aspectos gramaticais da língua portuguesa. Dentre os autores de obras consagradas estão os portugueses Fernão de Oliveira, João de Barros, Maria Helena Mira Mateus, e os brasileiros Napoleão Mendes de Almeida, Carlos Henrique da Rocha Lima, Celso Luft, Celso Cunha, Lindley Cintra e Evanildo Bechara.

Mais recentemente, as descrições da gramática, especialmente no Brasil, partem da observação dos usos que realmente ocorrem entre nós. Ao refletirem sobre esses usos, oferecem uma sistematização dos processos que dirigem a construção dos enunciados, visando à compreensão da estrutura, da funcionalidade e do uso e à percepção de seu papel no contexto linguístico universal. Nessa direção estão as obras *Gramática de Usos do Português* de Maria Helena de Moura Neves e *Gramática do Português Brasileiro* de Ataliba de Castilho.

Em língua inglesa, a teoria de M.A.K. Halliday, que organizou *An Introduction to Functional Grammar*, preocupa-se com os usos da língua no contexto social, pois reconhece que a linguagem é entidade viva, presente em situações, grupos, locais, eventos variados e, como tal, sofre a influência desses e de outros fatores. Como propriedade de comunidades, culturas e indivíduos, a língua é variável, um potencial de significados à disposição dos falantes, que dela fazem uso para estabelecer relações, representar o mundo e, com isso, satisfazer determinadas necessidades em contextos sociais específicos.

Olhar a língua portuguesa sob o ponto de vista da funcionalidade de seu sistema gramatical, adaptando a Gramática Sistemico-Funcional (GSF) da língua

inglesa para a nossa língua, é o primeiro objetivo deste livro. Para isso, utilizamos como base os pressupostos teóricos de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). Em vista de certas particularidades e peculiaridades da língua portuguesa, por vezes fazem-se necessárias adaptações de categorias que não se reproduzem no sistema gramatical português, haja vista uma série de diferenças com o funcionamento gramatical inglês. Muitas adaptações aqui propostas para o português advêm de nossos trabalhos de pesquisa realizados em nível de Mestrado e Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria, com a fundamental colaboração da Profa. Dra. Nina Célia Almeida de Barros, que nos apresentou a teoria em 2000. Também são considerados trabalhos realizados por outros pesquisadores que se dedicam ao estudo da linguagem na perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional (doravante LSF), especialmente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além disso, são importantes os colóquios realizados com pesquisadores da Associação Latino-Americana de Linguística Sistemico-Funcional (ALSFAL) e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Por isso, este material não é uma tradução direta da obra de Halliday, mas, sim, uma sistematização de aspectos fundadores do construto teórico da GSF aplicáveis à língua portuguesa. As categorias teóricas são exemplificadas, na medida do possível, com usos autênticos da língua portuguesa, extraídos de *corpora* constituídos de textos que circulam na mídia ou são usados em contextos profissionais e cotidianos. Alguns poucos exemplos, entretanto, não encontrados nesses *corpora*, foram por nós elaborados para melhor evidenciar as categorias em estudo. Tendo por base a metodologia usada por Halliday para a sua descrição da gramática, partimos da análise oracional à análise dos textos. Assim, cada categoria é exemplificada em orações para, depois, ter o seu funcionamento analisado em textos.

Como um material introdutório, esperamos que auxilie estudantes de graduação em Letras, professores de língua portuguesa não iniciados na área e demais interessados nesta incursão aos estudos gramaticais sob um enfoque alternativo à gramática tradicional. A preocupação centra-se menos na forma (embora esta continue sendo importante) para se concentrar no significado. A GSF é uma teoria sociosemiótica, razão pela qual prioriza a íntima relação léxico-gramática em interface com a semântica e o discurso, ou seja, o texto na interface com o contexto social em que os usos linguísticos ocorrem.

Essa visão de linguagem tem influenciando outras teorias que utilizam a descrição gramatical sistematizada por Halliday (1985, 1994). A compreensão e aplicação de tais teorias – como a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992, 1993), a Teoria de Gênero e Registro (Eggins e Martin, 1997), o Sistema de Avaliabilidade (Martin e White, 2005), a Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen, 1996) – são facilitadas quando se tem previamente o conhecimento das categorias léxico-gramaticais da GSF. Para isso está voltado o segundo objetivo deste livro: apresentar, de forma simples e didática, os principais subsídios da GSF. A expectativa é que este seja um material de consulta acessível a estudantes, professores e pesquisadores que procuram usar a GSF para compreender, por meio de descrições e análises, o funcionamento da linguagem usada nos textos com que se deparam.

O terceiro objetivo deste livro é colaborar para o letramento em língua portuguesa. Buscando aprimorar habilidades de leitura e escrita sob a perspectiva sistêmico-funcional, esperamos proporcionar subsídios para facilitar a compreensão do mundo que se revela pela linguagem. Com esse propósito particular, paralelamente à descrição do constructo teórico da GSF, são apresentados exemplos de ocorrências reais extraídas de diferentes *corpora*, constituídos de textos em língua portuguesa produzidos em diferentes contextos. À medida que os assuntos vão sendo abordados, são propostas, ao final de cada capítulo, atividades pontuais para aplicação das categorias relativas a cada sistema léxico-gramatical estudado. Essa pontualidade é demarcada entre colchetes no início de cada atividade, indicando a que seção se refere.

Observando o preceito de que a linguagem desempenha as três metafunções simultaneamente nos discursos, no último capítulo propomos atividades de análise de textos. Desse modo, desafiamos o leitor a refletir sobre significados experienciais, interpessoais e textuais a partir de evidências léxico-gramaticais presentes em textos da língua portuguesa.

Sugestões de respostas às atividades são oferecidas como um suplemento, não como respostas fechadas ou corretas, mas tão somente como algumas das possibilidades de olhar para este objeto sociosemiótico fascinante que é a linguagem em nossa cultura.

Cristiane Fuzer

Sara Regina Scotta Cabral

INTRODUÇÃO

Antes de nos lançarmos ao estudo de uma teoria, é importante conhecermos um pouco as origens e os fundadores dessa teoria. Para isso, sintetizamos a seguir o percurso que levou à Linguística Sistemico-Funcional que temos hoje.

No início do século XX, o antropólogo Bronislaw Malinowski [1884-1932] introduziu o reconhecimento de que a língua é uma das mais importantes manifestações da cultura de um povo. Sua teoria sobre a relação entre língua e seu uso em contexto influenciou o linguista John Rupert Firth [1890-1960], que deu início às primeiras sistematizações desse princípio na linguagem. Um aluno de Firth, o linguista britânico M. A. K. Halliday [1925], desenvolveu as ideias do seu mestre, dando início, na década de 1960, a uma abordagem de análise gramatical denominada “Gramática de Escala e Categorias”. Desde então, a Linguística Sistemico-Funcional (LSF) tem sido desenvolvida em uma vasta gama de publicações. Categorias léxico-gramaticais que servem de base a essa perspectiva teórica estão sistematizadas na obra *An Introduction to Functional Grammar*, publicada em 1985 e revisada em 1994. A terceira edição foi revista e ampliada em 2004, com a colaboração de Christian M. I. M. Matthiessen.

A teoria sistemico-funcional é seguida e enriquecida por muitas pesquisas em diferentes países, como Austrália, China, Inglaterra, França, Portugal, Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia, Uruguai e México. Essa visão de linguagem serve de base para especialistas em muitas áreas e é amplamente aplicada na Linguística e na Educação. É uma teoria que, segundo Matthiessen, Teruya e Barbara (2010), tem capacidade de analisar qualquer fenômeno comunicativo, estando hoje em amplo desenvolvimento na multimodalidade. Dentre as possíveis aplica-

ções da teoria sistêmico-funcional apontadas por Halliday (1985), são destacadas por Ghio e Fernandez (2008 pp. 12-13) as seguintes:

- compreender a natureza e as funções da linguagem;
- compreender o que as línguas têm em comum;
- compreender como uma língua evolui através do tempo;
- compreender como se desenvolve a linguagem de uma criança e como pode ter evoluído a espécie humana;
- compreender a qualidade dos textos (por que um texto significa o que significa);
- compreender como varia a língua, de acordo com o usuário e com as funções que desempenha;
- compreender os textos literários e a natureza da arte verbal;
- compreender a relação entre linguagem e cultura e entre linguagem e situação;
- compreender muitos aspectos do papel da linguagem na vida de uma comunidade e de um indivíduo: o multilinguismo, a socialização, a ideologia, a propaganda etc.;
- ajudar no aprendizado da língua materna: leitura e escrita;
- ajudar no aprendizado de línguas estrangeiras;
- ajudar a traduzir e interpretar;
- escrever estudos de referência sobre qualquer língua (dicionários, gramáticas etc.);
- compreender as relações entre linguagem e cérebro;
- ajudar no diagnóstico e tratamento de patologias linguísticas provocadas por danos cerebrais ou por desordens congênitas;
- compreender a linguagem de sinais dos surdos;
- projetar sistemas com a finalidade de produzir e compreender o discurso e converter textos falados em escritos e vice-versa;
- assistir na interpretação de audiências jurídicas;
- projetar meios mais econômicos e eficientes para transmissão de textos orais e escritos.

Os princípios teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional estão esboçados em Halliday (1978, 1985, 1994, 2004), Halliday e Hasan (1976, 1989), Eggins (1994), Martin e Rose (2003), Thompson (2004), dentre muitos outros estudiosos que consideram a importância do ambiente situacional e cultural para a língua em uso.

Ao utilizarem esse arcabouço teórico para analisar diferentes tipos de textos, outras teorias têm se desenvolvido, a saber:

- Potencial de Estrutura Genérica (EPG ou PEG) – Hasan (1989);
- Teoria de Gênero e Registro – Eggins e Martin (1997);
- Análise Crítica do Discurso (ACD) – Fairclough (1992, 1993);
- Gramática do Design Visual – Kress e van Leeuwen (1996[2006]);
- Sistema de Avaliatividade – Martin e White (2005).

Essas teorias de análise dos discursos partem, de uma forma ou de outra, das categorias sistematizadas por Halliday em sua Gramática Sistêmico-Funcional. O conhecimento de tais categorias facilita sobremaneira a compreensão e aplicação de tais teorias na análise, leitura e produção de textos dos mais diversos tipos.

Após a contextualização da teoria, uma questão epistêmica que colocamos refere-se aos termos “sistêmico” e “funcional”, que caracterizam essa abordagem. Ela é *sistêmica* porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É *funcional* porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos.

A teoria sistêmico-funcional busca identificar as estruturas de linguagem específica que contribuem para o significado de um texto. As análises que se realizam nessa perspectiva teórica se propõem a mostrar “como e por que um texto significa o que significa”¹ (Webster 2009, p. 7).

Para Halliday (1994), todo e qualquer uso que fazemos do sistema linguístico é funcional relativamente às nossas necessidades de convivência em sociedade. Ao usarmos a linguagem fazemos, portanto, uma série de *escolhas* dentre as possibilidades que o sistema linguístico disponibiliza. Em vista disso, precisamos desenvolver nossa consciência sobre os significados que as palavras e suas combinações em textos geram para alcançarmos efetivamente nossos propósitos em contextos específicos. Para isso, precisamos entender alguns conceitos fundamentais que norteiam a teoria sistêmico-funcional.

Dentre esses conceitos, estão a relação texto e contexto e as metafunções que a linguagem desempenha em interface com as variáveis contextuais – noções apresentadas no próximo capítulo.

1. Todas as traduções aqui apresentadas estão sob a responsabilidade das autoras.

